RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TÉCNICAS DE IMUNOFLUORESCENDIA INDIRETA E QPCR NO DIAGNÓSTICO DE TRYPANOSOMA VIVAX EM REBANHO LEITEIRO CRONICAMENTE INFECTADO

Luccas Lourenzzo Lima Lins Leal (luccas.lleal@gmail.com)

Ana Beatriz De Magalhães Santos (ana.magalhaes@discente.ufg.br)

Andressa Da Silva Souza (andressasilvasousa2004@gmail.com)

Camilla Contin De Oliveira (camilla_contin@discente.ufg.br)

Harthur Amoury Ferreira Lima (harthur@discente.ufg.br)

Igor Maciel Lopes De Morais (igorlopesdemorais@gmail.com)

Lídia Mendes De Aquino (lidiamendes@egresso.ufg.br)

Nathalia Braz Ribeiro (nathaliabrazribeiro@gmail.com)

Vanessa Ferreira Salvador (vanessasalvador@discente.ufg.br)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

A tripanossomose bovina causada por Trypanosoma vivax representa importante

enfermidade hemoparasitária para sistemas leiteiros intensivos, estando associada a

prejuízos produtivos, reprodutivos e econômicos, principalmente em propriedades onde

a transmissão ocorre predominantemente por vias mecânicas e iatrogênicas. O presente

estudo teve como objetivo comparar os resultados obtidos por Reação de

Imunofluorescência Indireta (RIFI) e Reação em Cadeia da Polimerase quantitativa

(qPCR) de uma propriedade leiteira localizada no município de São João da Boa Vista,

São Paulo. Foram analisadas amostras sanguíneas e sorológicas de 197 bovinos entre 5

dias e 6 anos de idade. Todas as amostras foram analisadas pelas técnicas da a RIFI e

qPCR. Na avaliação sorológica, 13/197 animais (6,6%) apresentaram resultado reagente

na RIFI, demonstrando contato prévio ou possível infecção crônica por T. vivax. Em

contrapartida, na análise molecular apenas 2/197 animal (1,0%) apresentou amplificação

positiva na qPCR, indicando baixa frequência de parasitemia detectável no momento das

coletas. Além disso, não houve concordância entre os animais positivos nas duas técnicas

diagnósticas, evidenciando diferenças entre a detecção de anticorpos circulantes e a

identificação molecular direta do parasito. Os resultados sugerem circulação prévia de T.

vivax no rebanho associada à baixa parasitemia circulante durante o período avaliado,

compatível com infecções crônicas, subclínicas ou intermitentes. A discrepância

observada entre RIFI e qPCR reforça a importância da utilização combinada de métodos

sorológicos e moleculares no monitoramento epidemiológico da tripanossomose bovina.

Os dados obtidos até então, estabelecem a linha de base sanitária da propriedade e servirão

como referência para as avaliações subsequentes, permitindo monitorar

longitudinalmente a dinâmica da infecção e o impacto das medidas integradas de controle

implementadas no rebanho.

Palavras-chave: tripanossomose bovina; diagnóstico sorológico; diagnóstico molecular; epidemiologia; bovinocultura leiteira.